

## O REDENTOR

### THE REDEEMER

**Camila Lago Barros<sup>1</sup>**  
camilabarros90@gmail.com

O cheiro de esgoto, que exalava dos bueiros velhos, era nauseante. O suor do gordo, sentado na calçada, próximo ao Beco do Purgatório, impregnava minhas narinas com um odor acre e pestilento. Desgraça! Vida miserável! Tão miserável quanto o líquido maldito que aqueles vermes se injetavam.

O Beco do Purgatório, apesar do nome, não era um lugar onde miseráveis se reuniam em busca da absolvição de seus pecados. Não. Homicidas, latrocinas, viciados, prostitutas, todo o mal da sociedade se encontrava ali para repartir o pão da miséria. Cabia a mim limpá-los de toda impureza carnal e de espírito.

O gordo, a quem me referi anteriormente, era carne nova. Devia ser um recém-viciado em *crack* ou heroína. Como eu sei? Primeiramente, ainda não se tornara um saco de pele e ossos como os demais. E segundo, o vi minutos atrás com um pequeno maço de dinheiro em mãos, comprando drogas. Ninguém mais ali tinha dinheiro para “esbanjar” como ele.

“Como pretende absolvê-los deste mal, chefe?”, perguntou meu aprendiz.

“Ora! Exterminando-os e acabando com seus sofrimentos!”, respondi.

Cansado de toda sujeira deste mundo, anos atrás tornei-me “*Blademan*, o Redentor”. Quanto ao Aprendiz, trata-se somente de um estorvo qualquer que me seguiu como discípulo. Seu irmão fora morto por minhas mãos. Aprendiz teve quase o mesmo destino. Quase. Na época, tive misericórdia quando ele, com um olhar vazio, confessou-me que merecia algo pior do que a morte. Foi o primeiro ser que mereceu minha benevolência. Agora, lá estávamos Aprendiz e eu no Beco, prontos para a ação.

“Preste atenção, Aprendiz! Aprenda o que tem que aprender, pois um dia você será meu sucessor. Não viverei para sempre, todo dia é nosso último dia neste mundo infernal.”, falei. “Vamos! Chegou a hora da purificação destes marginais!”

Em um salto, pulamos sobre aquele aglomerado de zumbis narcotizados. Desembainhei minha espada de titânio e dilacerei as carnes de quem se encontrasse à minha

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Letras - Arte e Literatura, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Pará – IFPA.

frente. Atrás, seguia-me Aprendiz com uma adaga de ponta curva e corte serrilhado. Sinceramente, eu não gostaria de ser seu alvo naquele momento.

Tudo corria conforme nossos planos. Exatamente igual a tantas outras vezes. Pelo menos era o que eu imaginava. Nunca gostei de armas de fogo. Nada se comparava a uma lâmina usada num combate corpo a corpo. Porém, de repente, sentia meu corpo tombar pesadamente. Cinco buracos de bala de uma pistola *Glock* 9mm estampavam meu tórax. Nunca imaginei que um daqueles viciados estaria tão bem equipado.

Aprendiz praticamente voou para cima do verme que atirou em mim, dando-lhe golpes fatais. Quando meu discípulo parou de golpeá-lo, pude ver a face de meu executor: era o gordo viciado que vi momentos antes.

“Maldito viciado!”, balbuciei com dificuldade.

Após limpar o sangue da adaga na calça, Aprendiz aproximou-se de mim. Fitava-me com olhar de piedade, já que eu me encontrava estirado no chão, emborcado em um charco de sangue.

“Nunca imaginei que acabaria assim, chefe!”, disse-me Aprendiz, com voz compassiva. “Chegou a hora de VOCÊ ser purificado.”

“Raios!”, exclamei, bem fraco. “Que diabos está dizendo?”, questionei.

Mal tive tempo para refletir e já sentia o toque frio e serrilhado da mortífera adaga transpassando meu pescoço. O corte foi rápido e indolor. Enquanto o sangue jorrava de minha jugular, fitei apenas o vulto da capa negra de Aprendiz sumir na escuridão do beco afora.

Era um bom garoto, esse Aprendiz. Aprendeu tudo o que lhe ensinei. Nos meus últimos segundos, estampeei um breve sorriso de satisfação. Afinal, eu realmente havia encontrado um sucessor à altura.

Aguarde escórias da humanidade! Ergue-se, agora, um novo Redentor!